

Acordo histórico antecipado protege a categoria contra ameaça de crise



Em assembleias superlotadas pela presença dos trabalhadores, a categoria aprovou a assinatura de Acordo Coletivo 2011/2013 com a Vale, assegurando benefícios das negociações que aconteceram no Rio de Janeiro entre todos os sindicatos do País e a direção da empresa.

Pela primeira vez, um acordo coletivo ocorre dois meses antes da data-base, antecipando condições que protegem a

categoria contra uma nova crise econômica internacional, que vem sendo alardeada pelos meios de comunicação. Mais importante ainda, qualquer anomalia econômica que represente evolução descontrolada de um processo inflacionário, acionará rapidamente um gatilho de negociações dos sindicatos com a empresa, para que reabrir discussões que protejam o padrão salarial dos trabalhadores.

Este SIM vai valer um Estado independente

Dia 11 de dezembro podemos construir uma nova História, o Estado de Carajás. PREPARE-SE PARA VENCER!



Sim
NOVOS ESTADOS, NOVAS OPORTUNIDADES!



Categoria participa em massa e aprova o acordo

Raimundo Nonato (Macarrão) na assembleia em que os trabalhadores aprovaram o acordo

As negociações do acordo coletivo deste ano tiveram o mérito de repetir a mesma estratégia que nos protegeu em 2008. Firmamos o acordo daquele ano na véspera da crise financeira internacional, que atingiu a economia de forma geral. Como já havíamos firmado o acordo coletivo, ficamos protegidos contra a crise com dois anos de reajustes definidos, imunizados contra qualquer ameaça por eventuais quedas nos resultados operacionais e financeiros da empresa.

Agora acontece a mesma coisa. No momento de nossas negociações, os meios de comunicação faziam previsões catastróficas para a economia de todo o mundo. O próprio Governo brasileiro foi para a TV afirmar que o Brasil não estaria imune à crise, mas garantia que nossa economia se mostrava mais preparada para enfrentar o problema do que em 2008.

Certamente, os resultados operacionais e financeiros da Vale permitem à empresa oferecer aos trabalhadores condições bem melhores que estas, mas a expectativa de queda na economia mundial, sobretudo nos países importadores de minérios, fizeram

com que a mineradora endurecesse os diálogos em termos de um ganho real mais elevado e uma necessária elevação mais substancial do piso salarial.

De início, a direção da Vale tentou endurecer sua postura nas negociações. Para quebrar esta resistência foi importantíssima a “unidade” dos sindicatos que representam os trabalhadores nos vários estados. Pressionamos a empresa por uma pauta da qual não poderíamos abrir mão e conseguimos avançar substancialmente até a proposta que veio a ser aprovada pelos trabalhadores.

O METABASE CARAJÁS, como os demais sindicatos, recusaram na própria mesa as primeiras propostas da Vale e informamos à empresa que só levaríamos para assembleia uma proposta decente, que preservasse

pontos vitais apontados pelos trabalhadores. Foi também vital para o sucesso das negociações coletivas a disposição de luta dos trabalhadores, que responderam à altura à empresa em várias consultas internas, rejeitando as propostas, declarando total apoio ao Sindicato, e intensificando a mobilização, caso fosse necessário um movimento de força mais agressivo.

Os trabalhadores construíram um acordo com cláusulas importantes, resguardando entre elas uma que exige da empresa retorno imediato à mesa de negociações para rever o reajuste, caso venha a acontecer uma evolução desenfreada da inflação.

Os trabalhadores venceram, mostraram sua organização eficiente e que garante o respeito dos patrões pela nossa capacidade de mobilização e força.



A Unidade dos Sindicatos foi que pressionou a Vale para um acordo melhor

ESTE É O MELHOR ACORDO EM 20 ANOS

REAJUSTE SALARIAL - Os salários serão reajustados em 8,6% a partir de 1º de novembro e já está previsto outro reajuste de 8% para 1º de novembro de 2012. Computando-se um reajuste sobre o outro, teremos até 1º de novembro de 2012 uma evolução de 17,29% nos salários, índice que deve ficar bem acima da inflação acumulada.

PAGAMENTO ESPECIAL POR PERMANÊNCIA – Esta é uma das grandes novidades no Acordo Coletivo. A Vale paga 1,7 sobre os salários-base de agosto para todos os trabalhadores que permanecerem na empresa durante a vigência do acordo de dois anos.

Nesta cláusula, que a empresa chamou de “pagamento especial por permanência”, um trabalhador que vier a pedir demissão terá que devolver o valor recebido. Devemos lembrar, no entanto, que não justifica discurso que muitos, em outras bases, fazem contra as condições para receber este prêmio. Entendemos que ela representa a forte determinação da empresa em preservar os empregos. Ora, se em todos os acordos lutamos para garantir a estabilidade no emprego, porque ficaríamos contra uma cláusula desta. O recebimento dos 1,7 salários base representa uma evolução. Em 2008, a Vale fez acordos para pagar meio salário durante a crise. Agora, conseguimos que a empresa, pague prêmio para ninguém sair. Esta é uma vitória dos trabalhadores contra a ameaça do desemprego.

A empresa definiu o pagamento deste direito, com valores de 1,5 salários no mês da assinatura do acordo e os 0,2 salários restantes em julho de 2013.

Devemos ressaltar que sobre estes valores recebidos incidem cobrança de imposto de renda.

CARTÃO ALIMENTAÇÃO – Os trabalhadores passam a receber seu cartão alimentação imediatamente com o novo valor de R\$ 450,00, definindo ainda um novo valor de R\$ 500,00 a partir de 1º de novembro/2012. Este direito, que há alguns anos muitos desdenhavam e que foi conquistado em acordo coletivo, evolui para permitir aos trabalhadores não comprometerem o salário com alimentação, podendo aplicá-lo em outros compromissos familiares. Conseguimos melhorar o valor e estabelecemos este direito como meta de evolução necessária e que desafoga sobretudo os companheiros de salários mais reduzidos.

BÔNUS E ABONO SOMAM R\$ 2.800,00 – A assinatura do acordo coletivo de dois anos garante aos trabalhadores um “Bônus” de R\$ 1.400,00, pago em duas parcelas de R\$ 700,00, uma imediatamente ao acordo e a outra em 1º de novembro/2012. Os trabalhadores recebem também um “Abono” de R\$ 1.400,00, igualmente divididos em duas parcelas de R\$ 700,00 pagos em 1º de novembro próximo e no mesmo dia em 2012. O abono garantido do abono é 16,7% superior ao recebido em 2010. Os dois direitos somados significam R\$ 2.800,00.

PISO SALARIAL – A partir de 1º de novembro/2011 o “Piso Salarial” na Vale passa a ser de R\$ 1.150,00 estabelecendo já para 1º de novembro/2012 sua elevação para R\$ 1.250,00. Comparados com o piso atual, os dois reajustes representam uma elevação de 15% e 25%. Lembramos, no entanto, que apesar do reajuste importante, ainda consideramos um piso salarial muito baixo em se tratando de valor praticado por uma empresa do porte da Vale e levando em consideração os reajustes com ganhos reais praticados pelo governo federal sobre o salário mínimo.

ADICIONAL NOTURNO – Os trabalhadores têm seu adicional noturno elevado de 60% para 65%.

BENEFÍCIOS – As negociações do acordo coletivo deste ano conquistaram avanços importantes para os trabalhadores em relação aos “benefícios”, de forma que paguem menos nos **ATENDIMENTOS DE SAÚDE** pela AMS, em procedimentos de baixo risco, odontológicos e medicamentos. Principalmente para os companheiros de menores salários o acordo foi vigoroso para diminuir o impacto dos atendimentos no bolso dos companheiros. Nas despesas de baixo risco e atendimentos odontológicos, para trabalhadores que tenham salário de até R\$ 2.500,00, a empresa elevará o percentual que banca de 65% para 85%. No atendimento odontológico, ficam cobertos os procedimentos clínica geral odontológica, odontopediatria, endodontia, periodontia, radiologia oral, cirurgia oral e ortodontia. Para que o trabalhador adquiria medicamentos, a empresa aumenta sua participação de 50% para 70% para salários até R\$ 2.500,00.

Também foi significativo o resultado das negociações para o **REEMBOLSO EDUCACIONAL**. O limite anterior de R\$ 1.620,72 foi elevado para R\$ 2.500,00 e o percentual de reembolso subiu de 75% para 85%.

DEMAIS BENEFÍCIOS - Os demais benefícios com cláusulas monetárias (limites da AMS, por exemplo) foram reajustados pelos mesmos índices (8,6% no primeiro ano e 8,0% no segundo). A proposta prevê também a manutenção de toda a carteira de benefícios: Assistência Médica, Odontológica e de Medicamentos, Reembolso-Creche, Reembolso Educacional, Auxílio Funeral, Seguro de Vida em Grupo entre outros.

APOSENTADOS POR INVALIDEZ - A empresa manterá a extensão da AMS para os aposentados por invalidez, durante o período de vigência do Acordo Coletivo.

ASSÉDIO NÃO – Todos os sindicatos foram unânimes em denunciar assédio contra os trabalhadores nos ambientes de trabalho, com maus tratamentos e exageros em cobranças de chefias e outros. A Vale garantiu que, no prazo de até seis meses, reorganizará os canais hoje existentes pelos quais poderemos encaminhar críticas e sugestões para melhorar o o clima organizacional. A empresa se comprometeu a repassar, brevemente, informações mais detalhadas.

Dieese apresenta balanço negociações de 2011

Os sindicatos continuam a mostrar sua eficiência nas negociações de acordos e convenções coletivas com os patrões. O diagnóstico foi apresentado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, em seu balanço do primeiro semestre de 2011, quando analisou os resultados de 353 negociações coletivas em todo o país.

Segundo este

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE
Brasil, 2008 a 2011

Variação	2008		2009		2010		2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Acima do INPC-IBGE	272	77,3	264	74,8	206	58,7	288	84,4
Mais de 5% acima	1	0,3	6	1,7	20	5,7	9	2,5
De 4,01% a 5%	3	0,8	5	1,4	12	3,4	10	2,8
De 3,01% a 4%	10	2,8	10	2,8	22	6,2	24	6,8
De 2,01% a 3%	26	7,4	26	7,4	47	13,3	35	9,9
De 1,01% a 2% acima	99	28,0	82	23,0	82	23,2	113	32,0
De 0,51% a 1%	56	15,9	56	15,9	62	17,6	76	21,5
De 0,01% a 0,5% acima	78	22,1	99	28,0	61	17,3	31	8,8
Igual ao INPC-IBGE	36	10,8	60	17,0	34	9,6	31	8,8
De 0,01% a 0,5% abaixo	24	6,8	14	4,0	10	2,8	14	4,0
De 0,51% a 1% abaixo	13	3,7	6	1,7	2	0,6	6	1,7
De 1,01% a 2% abaixo	2	0,6	1	0,3	0	0,0	1	0,3
De 2,01% a 3% abaixo	1	0,3	2	0,6	0	0,0	2	0,6
De 3,01% a 4% abaixo	0	0,0	0	0,0	1	0,3	1	0,3
De 4,01% a 5% abaixo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Mais de 5% abaixo	2	0,6	6	1,7	0	0,0	0	0,0
Abaixo do INPC-IBGE	42	11,9	29	8,2	13	3,7	24	6,8
Total	353	100,0	353	100,0	353	100,0	353	100,0

Fonte: DIEESE, SIES-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

levantamento, caiu o número de acordos coletivos que conquistaram ganhos reais, comparando o primeiro semestre com 2010. A queda foi de 87% de acordos com ganhos reais em 2010, para 84% no primeiro semestre de 2011. A principal diferença entre os dois períodos se encontra no percentual de negociações com reajustes abaixo do índice inflacionário: foram quase 7% em 2011, frente os 4% observados em 2010.

CARAJÁS



Abandono. Esta a palavra que mais cai ao gosto de todos que levam nossas riquezas e nos deixam uma “banana” como recompensa. Poderíamos assim resumir nosso estado de espírito ao nos prepararmos para o nosso “Grito de Independência” em 11 de dezembro deste ano, quando todos nós estaremos participando do grande sonho da construção do Estado de Tapajós e Carajás.

Estamos certos de que as várias formas de tragédias que vivemos em nossa terra está esparramada por regiões mais vastas, que abrangem o Pará inteiro, relegando massas de pobreza à própria sorte, formando extratos de miséria de envergonhar qualquer um.

Isto quer dizer, que quanto maior o terreno de riquezas naturais, mais concentração de renda se amplia nas mãos de políticos carreiristas e de tantos que se nutrem de mecanismos de corrupção infiltrados nas máquinas administrativas.

A criação do Estado de Carajás se assemelha ao velho sonho, muito mais democrático, do voto distrital, condição

em que votamos em representantes da nossa região, que não poderia ser invadida por caçadores de votos que nos visitam apenas na ocasião eleitoral. Com o Estado de Carajás recursos financeiros fabulosos que são extraídos daqui e que não voltam em forma de qualquer benefício, deverão ser administrados por aqui mesmo. Não seremos governados por quem só nos vê na caça de votos. Carajás pode ser a redenção de um povo, que precisa de obras de infra-estrutura, que carece de escolas e de hospitais, que precisa estar perto dos representantes que elegemos para darmos nosso apoio ou fazermos uma faxina nas cadeiras de quem nos trai.

Manifestamos nosso incondicional apoio a esta luta pela libertação e independência de Carajás. Orientamos a todos que vivem nesta terra que preparem seu título de eleitor sua documentação, título de eleitor que é só até o dia 11 próximo. E no dia 11 de dezembro estaremos gritando em alto e bom som o SIM mais importante para o nosso povo.